



Foto/Photo: C Davids/peopieimages.com (Adobe Stock)

*O texto a seguir é uma publicação da revista bilíngue Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba, para fins de divulgação científica.*

*The following story is part of the bilingual magazine Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba, for the purpose of scientific outreach.*

*Acesse aqui a edição completa/  
Follow the link to access  
the full magazine:*



**LEITURA  
NA INFÂNCIA:**  
dissertação defende o contato  
com os livros para o  
desenvolvimento da criatividade

**THE PERKS OF READING  
TO CHILDREN:**  
thesis argues that the contact  
with books can help  
develop one's creativity

**Por/By: Édison Trombeta**

O contato com livros na infância pode influenciar os hábitos de leitura durante a vida  
Contact with books since early childhood can have an impact on reading habits throughout life

Você teve contato com livros (livros físicos, de papel) quando era criança? Tinha alguém que lesse para você, nessa época? Houve um espaço confortável e acolhedor para você tocar em livros e ouvir suas histórias? Qualquer que seja a sua resposta, saiba que passar por essas experiências pode fazer diferença.

Esta constatação vem da dissertação de mestrado de Vanessa Aparecida Marconato Negrão. Segundo o estudo realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso), “literatura é afeto”, ou seja, quando um pai, uma mãe ou o responsável lê para um filho ou uma filha, “são mais que quinze minutos de leitura, são quinze minutos do que há de mais importante para uma criança: tempo”, destaca a autora em trecho do trabalho.

A dissertação parte da experiência da autora, que trabalhou com mediação de leitura com bebês e crianças pequenas em espaços específicos para este público. O projeto, que teve início na rede de ensino municipal de Sorocaba por volta de 2014 e já foi encerrado, é o da Bebeteca, uma concepção de aproximação com a literatura advinda do México e que engloba especialmente as crianças em primeiríssima infância.

No espaço da Bebeteca, tudo é **ADAPTADO PARA AS CRIANÇAS** nessa faixa etária. Há tapetes ou outras formas de proteger do chão, almofadas, móveis baixos e de forma a não oferecer risco às crianças, bem como livros adequados à idade. Neste caso, livros de plástico ou de pano são boas pedidas, sempre com ilustrações grandes e coloridas.

Segundo a autora, o contato com experiências de literatura nessa idade faz toda a diferença na formação do sujeito. Na dissertação, Negrão destaca: “A possibilidade da fruição estética da literatura na educação infantil está baseada na condição da literatura como experiência estética, quando o livro, além engendrado de materialidade,

Were you exposed to books (actual physical books, made of paper) when you were a child? Do you recall someone reading to you back then? Was there a comfortable, welcoming space for you to touch books and listen to stories? Whatever your answer may be, keep in mind that going through these experiences can make a real difference in one’s life.

This claim comes from a Master’s thesis defended by Vanessa Aparecida Marconato Negrão. In her study, carried out at Uniso’s graduate program in Education, she claims “literature is affection.” This means that when a father, a mother, or a guardian reads to a son or a daughter, “it means more than fifteen minutes of reading, but actually fifteen minutes of the most important thing for a child: time,” the author emphasizes, in the thesis.

The idea came from her own experience, as she had already worked in spaces dedicated specifically to reading, both to babies and to young children. The project, which was named *Bebeteca* (a word play with the words for “baby” and “library” in Portuguese), and is no longer active, began around 2014, in the context of Sorocaba’s municipal education network. The concept came originally from Mexico, aiming at bringing children closer to literature, starting from very early ages.

Within the space of a *bebeteca*, everything is **ADAPTED FOR CHILDREN** in this age group. The floor is made child-proof by rugs or other protective methods, there are pillows laying around, the furniture is low and arranged in a way that does not pose a risk to children, and age-appropriate books are widely available. In this case, books made of plastic or fabric tend to be good choices, always with large, colorful illustrations.

According to the researcher, getting to experience literature at this early age makes a huge difference when it comes to an individual’s education. “The possibility of enjoying literature within the scope of childhood education is based on perceiving literature as an aesthetic experience,



# Bebeteca

Livros de pano  
Books made of fabric

Livros ao alcance das crianças  
Books within children's reach

Chão com tapete ou proteção  
Baby-proof floors

Sofás e almofadas confortáveis  
Comfortable couch and pillows

Foto/Photo: murattellioglu (Adobe Stock)



Foto/Photo: Arquivo pessoal/personal archive

A dissertação considera a experiência de Vanessa A. M. Negrão com bebês e crianças pequenas  
The thesis is based on the experience of Vanessa A. M. Negrão with babies and young children

traz também a sedução das palavras, superando a codificação nele transcrita”. Neste sentido, sensibilidade e criatividade podem ser despertadas a partir da leitura como experiência estética, seja na leitura, em bebetecas ou mesmo em outras manifestações artísticas ou culturais.

Cida Azevedo, designer instrucional licenciada em Letras e mãe da Alice, de 2 anos e que já adora livros, concorda: “viver a história do outro desenvolve empatia, além da possibilidade de ter

so the book, in addition to its materiality, also carries the seduction of words, overcoming the sole aspect of the codification it enables,” Negrão emphasizes, in the thesis. In this sense, sensitivity and creativity can be awakened from reading as an aesthetic experience, whether through actually reading, or just being in the environment of a library designed for babies, or yet through other artistic or cultural experiences.

Cida Azevedo, an instructional designer with a degree in Literature, and mother of Alice, 2

contato com outras culturas, realidades, pontos de vista etc.”. É fundamental, nesta idade, ter contato com essas possibilidades de estabelecer relações, conexões e comparações como forma de melhor compreender o mundo à sua volta e até a si mesmo. “No caso da infância, especialmente, esse recurso é supervalioso porque ainda não temos outros como o debate, a argumentação, a consciência crítica. Então o faz-de-conta permite que a criança vivencie tudo isso, internalize mensagens sem fugir da capacidade cognitiva que ela tem naquele momento”, complementa Azevedo.

Negrão, em sua dissertação, destaca posição semelhante: “criança que ouve histórias as acomoda dentro de si, enriquecendo seu repertório cultural e elaborando sentimentos”. Tudo isso tem a ver com a necessidade, não apenas individual, mas social, de se desenvolver nos seres humanos sensibilidade, empatia e responsabilidade. Negrão conclui: “as experiências das crianças da Educação Infantil com os livros despertam a sensibilidade e as ajudam a apreender o mundo de outra forma, produzindo novos sentidos, criando vínculos com a sua própria realidade e suscitando simbolismos”.

E é evidente que a leitura é benéfica não apenas para as crianças, mas para todas as idades. Ler em qualquer idade estimula a criatividade e a empatia, auxilia na concentração e na produtividade e também ajuda na comunicação. Quem lê, provavelmente, tem a capacidade de adquirir mais vocabulário e perceber as melhores construções frasais, para melhorar a escrita, a fala e a habilidade de construção de diálogos.

years old—a book lover already—, agrees: “Being in someone’s else shoes by living their stories develops empathy, besides making it possible to experience other cultures, realities, points of view.” It is fundamental, at this age, to be exposed to these possibilities of establishing relationships, connections, and comparisons, as a way of better understanding the world that surrounds us, and even ourselves. “Especially when it comes to childhood, this resource is super valuable, because we do not possess other resources such as debating, reasoning, being critical. So it is the game of pretending that allows a child to experience these things, thus internalizing messages according to the cognitive capacity one has at that moment,” Azevedo carries on.

In her thesis, Negrão, takes a similar stance: “children who listen to stories accommodate these stories within themselves, enriching their cultural repertoire and developing feelings.” This has everything to do with developing sensitivity, empathy and responsibility, which is a general social need. Negrão concludes: “These experiences of kindergarten children with books awaken their sensitivity, helping them to apprehend the world in a different way, which produces new meanings, establish links with their own reality, and evokes symbolism.”

Furthermore, it is clear that reading is beneficial not just for children, but for all ages. Reading at any age stimulates creativity and empathy, helps with concentration and productivity, and also helps in the development of communication skills. Those who read are more likely to acquire vocabulary and comprehend the best phrasal constructions, in order to improve their writing, speaking, and the ability to maintain dialogues.

Com base na dissertação “Se eu tivesse dinheiro comprava livros: mundos possíveis na prática da leitura em cotidianos escolares”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação da professora doutora Alda Regina Tognini Romaguera, aprovada em 1º de fevereiro de 2021.

**Acesse o texto completo da pesquisa (em português):**

**Follow the link to access the full text of the original research (in Portuguese):**

